

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

O conflito academico

Os jornaes de Lisboa inserem a seguinte nota sobre as palavras que o nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino Machado pronunciou no comicio de Belem, no ultimo domingo:

«O sr. dr. Bernardino Machado, na sessão solene de inauguração do Centro Eleitoral de Belem, protestou contra os processos universitarios, sustentando que, se houve desmandos lastimaveis contra quaesquer lentes, devem ser submetidos aos tribunales comuns. E, quanto ás reivindicações liberaes da academia, afirmou estar inteiramente com ella, não admitindo que o governo pretenda, como disse o ministro das obras publicas, obriga-la a voltar á normalidade para só depois lhe fazer justiça, quando o seu dever é, pelo contrario, começar de pronto a dar-lhe a justa satisfação para que ela volte confiadamente aos seus estudos, e declarou categoricamente que, se em consequencia da sua nobre solidariedade coletiva nas reivindicações liberaes — por que elle tem pugnado sempre e que com elle tantos dos seus colegas julgam absolutamente imprescindiveis, e urgentes, para o progresso do ensino e para as boas relações entre professores e alunos — algum dos estudantes fór, como caudilho desse honroso movimento, expulso das aulas por um arcaico e falso criterio disciplinar, elle as considerará também para si fechadas.»

Estas palavras do sr. dr. Bernardino Machado não são unicas na historia do ensino universitario, não representam uma opinião isolada particular ao illustre professor, comquanto só por elle tenha sido formulada publicamente, e têm sim analogias, todas as vezes que se atribuiu ao fóro academico intenção de ir contra ideias de liberdade e de progresso que impliquem questões vitais do ensino portuguez.

A imprensa regeneradora-liberal extranha porém a afirmação que não é nova nem isolada quer na occasião presente, quer na historia academica, e considera o facto como criminoso por introduzir a politica numa questão de ordem publica, e como atentado á solidariedade que deve ligar os professores. E' transparente o erro.

A questão academica não é uma questão de ordem publica: é uma questão de ensino, motivada por uma ocorrência de ensino, tomando a forma constante em universidades em que os alunos conservaram o espirito de intervir na regencia das cadeiras, mantendo por costume o que era lei em tempos, em que, apesar da barbaria tão apregoada, a eleição era efetiva para os lugares dos professores, comquanto aparentemente fossem tantas vezes de nomeação regia.

Em Paris, os cursos são muitas vezes interrompidos por manifestações hostes dos alunos, que assim protestam eficazmente muitas vezes contra a irregularidade dos concursos, contra a falta de competencia de muitos dos professores.

A questão é, na sua essencia, uma questão de ensino, ruidosa, é certo, mas como é da indole das multidões academicas, compostas

de gente nova e impulsiva, protestando dentro de habitos tradicionais, dentro de formulas seculares.

Se quizessemos fazer desta simples réтификаção um artigo erudito, ser-nos-ia facil apresentar exemplos de motins analogos, em plena renascença, quando era maior o movimento dos escolares, e mais intenso o brilho dos estudos em Coimbra.

A intervenção de professores em conflitos desta ordem, também não é unica, e mesmo nos nossos dias todos temos visto, durante a instauração dos processos academicos, ou mesmo depois de julgados, a intervenção dos professores, dizendo abertamente a sua opinião, publicando-a até, sem ninguem considerar o caso como atentatorio de solidariedade professoral.

Tem mesmo havido conflitos entre professores motivados por processos academicos.

Outras vezes os professores têm-se posto abertamente ao lado dos estudantes sem com isso perigar a solidariedade que não pôde obrigar senão em causas justas.

O acto do sr. dr. Bernardino Machado, se muito o enobrece, e põe mais uma vez em relevo a generosidade do seu espirito, não é, como apoio á attitude dos estudantes em conflito com professores, felizmente, um facto unico na historia academica.

Tem aparecido em todas as crises universitarias.

Se tal se não tivesse dado, a Universidade estaria morta ha muito, por falta de espiritos vitalisadores que lhe assegurassem a evolução natural.

Ha ainda nos artigos da imprensa governamental uma insinuação que convem rebater, por injusta e falta de fundamento.

Insinuam os jornaes do sr. João Franco, em tom de pouca convicção, valha a verdade, que a declaração do sr. dr. Bernardino Machado poderia ser considerada como a confirmação indireta de boatos que atribuíram o conflito academico a manejos de varios agitadores republicanos.

O movimento academico foi pela sua espontaneidade, pela solidariedade que evidenciou, pelo eco que teve em todo o paiz, um facto raro que faria honra ao partido que o concebesse e soubesse leva-lo a efeito, acabando com rivalidades, e mais do que rivalidades, com a indiferença que traz separada a academia.

Politico seria por isso, dando ao vocabulo a significação que lhe dá o sr. João Franco, apresentar desde logo o movimento como de origem republicana e tirar d'elle força perante o paiz que o applaudia.

O partido republicano preferiu, e fez bem, dizer apenas a verdade, e afastar insinuações que deixavam apenas de ser honorosas, por menos verdadeiras.

O partido republicano não poderia senão tirar orgulho de um movimento aplaudido pelo paiz inteiro.

FALENCIA DO CULTO

Estamos em plena Semana Santa, no meio das festas que a igreja celebra com mais pompa e em que a sensibilidade religiosa mais se afirma na perturbação organica em que a primavera em começo traz os orgãos e sentidos.

As igrejas, porém, estão em evidente decadencia, não simplesmente aparente e superficial, dependente apenas duma modificação de habitos que levam o culto das exterioridades pagãs para o interior do lar ou da consciencia; mas por um fenomeno mais intimo e que indica que o espirito religioso se afasta, dia a dia, da consciencia humana, de que era evidentemente não uma florescencia natural, mas uma deformação indicando alteração passageira de desenvolvimento, como a tortura acidental de um ramo de arvore.

A igreja pouca gente vae hoje, e rarissimos serão os que lá irão por um fenomeno consciente, como satisfação e uma necessidade natural do seu espirito.

A religião era em Portugal, na sua exteriorisação brilhante, a consequencia da educação, da falta de instrução e de instrução viciosa.

Vê-se desaparecer dia a dia, no nosso paiz, como fenomeno geral na nossa raça, que procura entrar victoriosamente em luta com as rivales, na vida geral das sociedades, em tudo dependente da sciencia, agora em progresso vertiginoso, resolvendo todos os problemas que correspondem a uma necessidade humana inadiavel em poucos annos, desde que o laboratorio substituiu a igreja no culto da sciencia.

Para quem por habito ou necessidade frequente igrejas é evidente a diminuição que tem tido o culto externo em Portugal.

Quer nas occasiões ordinarias, quer nas festas solemnes, ou nas grandes datas do cristianismo que antigamente modificavam bem visivelmente o viver nacional, a vida portugueza agora não tem mais que uma perturbação leve e passageira.

As igrejas estão abandonadas nas missas, nas confissões.

São apenas concorridas hoje como um espectáculo popular e gratuito por uma multidão indifferente, que a maior parte das vezes pela sua attitude está em flagrante opposição á solemnidade que a igreja pretende dar aos actos do culto.

São concorridas para ouvir a musica ou a palavra de um orador de fama, por dilettantismo, por ociosidade; rarissimas vezes por um fenomeno respeitavel da consciencia, e bastantes por exploração baixa e criminosa.

E não ha prova maior, contra o espirito religioso tão apregoado do nosso povo, como o que se deu com a introdução do canto gregoriano, e a modificação correspondente do culto que perdeu parte das qualidades que o impunham ao publico como exhibição teatral.

Em Sevilha compreendeu-se que as festas não atrairiam os estrangeiros se o aparato scenico não se mantivesse e obtiveram a concessão necessaria.

As igrejas continuaram a ser frequentadas.

Em Portugal, o canto gregoriano fez fugir os fieis.

Somos decididamente um paiz de pouca religião.

Mas muito musicos...

Movimento republicano

No domingo passado, reuniram os republicanos de Anadia em casa do sr. Albano Coutinho para proceder ás eleições da comissão municipal e das paróquias de Mogofores e Sangalhos.

O sr. Albano Coutinho expoz o fim da reunião, historio o movimento de propaganda republicana tão intensamen-

te iniciado nas duas primeiras cidades do paiz, exaltou os principios republicanos, mostrando a necessidade de os afirmar intransigentemente, e a de estudar a sua propaganda por forma a poder salvar o paiz da ruina eminente, de que só o poderá tirar a implantação do regimen republicano.

Acabada a alocução do sr. presidente, muito aplaudida pelo calor e convicção sincera e comunicativa que saia das palavras do sr. Albano Coutinho, procedeu-se á eleição da comissão municipal que ficou composta pelos seguintes srs.:

Efetivos: — Albano Coutinho, proprietario; Augusto da Silva Assunção, comerciante e proprietario; Bernardo Barros de Moraes, comerciante; Agostinho Ventosa, proprietario; José Martins Soares, comerciante e proprietario.

Substitutos: — Luiz Cerveira da Ponte, comerciante; Adriano Rodrigues Canela, comerciante; José Rodrigues Canela, proprietario; Manuel Fernandes Ventosa, proprietario; Manuel Simões de Carvalho, industrial.

Finda a eleição, o sr. Albano Coutinho elogiou a obra de propaganda republicana, e a orientação que lhe fôra dada pelo directorio, salientando a importancia politica das comissões do partido.

Procedeu-se depois á eleição das comissões paroquias republicanas de Mogofores e Sangalhos, ficando eleitos por Mogofores os srs.:

Efetivos: — Albano de Almeida e Silva, comerciante e proprietario; Antonio Francisco Caroto, proprietario; José Lopes Quintas, empregado comercial.

Substitutos: — Manuel Augusto dos Santos, agricultor; Antonio d'Almeida e Silva, idem; José João Junior, idem.

E para Sangalhos os srs.:

Efetivos: — Joaquim José de Barros, comerciante; Tomé Ferreira Santiago, capitalista; Manuel Gomes Junior, industrial.

Substitutos: — Jaime Seabra de Moraes, comerciante; João Rodrigues Brandão, comerciante; Joaquim de Oliveira Seabra, proprietario.

Fizeram ainda uso da palavra os nossos correligionarios srs. Manoel Gomes Junior e João Abiul Seabra Lebre, que foram muito applaudidos.

Dr. Antonio José d'Almeida

No proximo domingo de pascoella deve realizar-se em Vizeu um comicio de propaganda republicana, em que tomará parte este nosso amigo com outros republicanos entre os quaes os srs. drs. Magalhães Lima e Paes Pinto.

Antonio José de Almeida chegará á uma hora e meia da tarde de domingo, reatando se o comicio nessa mesma tarde.

O sr. dr. Bernardino Machado, que fore convidado para presidir ao comicio, não pode aceitar o honroso convite por ter compromisso tomado com os republicanos de Alcobça, no caso de não estar já, como é possível, no estrangeiro.

Incendio

Na segunda feira, pouco depois das oito horas da noite, deram as torres sinal de incendio, no bairro operario em Montarrio.

O incendio foi acidentalmente lançado por o proprietario ao ir deitar de comer a uma junta de bois, ardendo rapidamente uma porção de palha e fúgido elle ao fogo que rapidamente alastrou.

Os bois morreram queimados e ficaram destruidos o barracão que servia de estabulo, bem como outros das vizinhanças.

Houve falta de agua e de socorros.

DEPOIMENTOS

Começamos hoje a publicar os depoimentos dos estudantes, que foram intimados a defender-se da accusação que lhes é feita de serem os cabeças de motim do recente movimento academico.

A imprensa tem feito aos depoimentos dos estudantes as mais elogiosas referencias, tão de harmonia como o seu protesto ás côrtes, e á serenidade das manifestações em Lisboa.

Os estudantes affirmam que não houve intenção de fazer desconsiderações pessoais, que acompanharam os seus companheiros de estudo, num movimento de solidariedade, num protesto justo.

O paiz viu com manifesta simpatia as suas reclamações, simpatia confessada pelo proprio sr. dr. Teixeira de Abreu.

Os insultos, o ataque á propriedade dos professores, tudo isso é censurado no depoimento dos academicos.

O que fica apenas? O seu protesto contra o ensino universitario.

Se para alguém isso exige uma condemnação, não ha ninguem que não aconselhe benevolencia.

Na mão do conselho de decanos está acabar com esta questão irritante, em que estão em jogo tantos interesses, e que não pôde protelar-se sem inconveniente para o prestigio da Universidade.

A solução benevola do conflito é a que se impõe, é a que é pedida e desejada por todo o paiz.

Seguem os depoimentos.

Do sr. Alberto Xavier:

Ill.º e ex.º sr. reitor da Universidade — No dia 21 do corrente, pelo Guarda-mór da Universidade, foi-me apresentada uma ordem de intimação assinada por v. ex.ª, na qual me é notificada a culpa que se me atribue em processo de policia Academica, e sou avisado para, no prazo de 3 dias, produzir por escrito a minha defesa.

Não ha situação mais difficil e mais curiosa, sr. reitor, do que esta em que me encontro: ser chamado a produzir defeza para justificar uma pretendida culpa que se me lança, culpa que eu, com essa inventivel e espontanea força que me dá o equilibrio da intelligencia e a serenidade do raciocinio, — reputo solenemente, firmemente, de arbitraria, de injusta, de irrisoria.

Num caso como o dos recentes acontecimentos, que não é um caso simples e pouco simpatico de indisciplina e de rebelião, mas um caso sintomatico e d'uma rara significação moral — não ha, não pode haver, não deve haver culpa individual. Não ha, não pode, não deve haver logar, portanto, para defeza.

Quem se defende reconhece implicitamente a existencia de culpa. E no caso presente eu não vejo razão para a individualização da culpa.

Ha uma entidade sobre a qual poderia recair essa suposta culpa: é a Academia. Mas a Academia como coletividade, como corpo dos estudantes d'um estabelecimento scientifico, é uma abstracção, e como todas as abstracções, é juridicamente irresponsavel e não pode ser accusada.

Senhor reitor, o recente acontecimento academico em virtude do qual a Universidade se encontra fechada, é uma rara manifestação de energia civica, de energia moral com que uma geração pensante, ansiosa de Progresso, se tem affirmado até esta data. E' por isso, sr. reitor, que todo o paiz se tem interessado com simpatia por este extraordinario movimento, que a elite intelectual da nossa terra, num juizo imparcial, o tem acolhido com aplauso, que toda a imprensa portugueza nobre e justa, lhe tem dado o seu forte apoio. Todos, enfim, que pensam, que sabem julgar com serenidade, fora de qualquer

influencia sectarista e do espirito de casta, tem posto a questao nos seus verdadeiros termos.

Não é um conflito odioso e antipatico entre Estudantes e Lentes, sr. reitor, o que se produziu. Não foi uma vulgar parede, bernarda ou rebelião como tantas que se têm dado nesta Coimbra e que são bem conhecidas de v. ex.ª. O recente conflito, se conflito se pôde chamar, é entre o moderno Espirito Juridico com todas as suas conquistas, a moderna Pedagogia com todos os seus progressos — e a viciosa, falsificada e velha orientação dos estudos juridicos da faculdade de Direito e a obsoleta e tiranica pedagogia universitaria.

Ninguém insultou os mestres pescalemente, sr. reitor. Eu não insultei os meus ou os outros professores da faculdade de Direito, eu não lhes faltei ao respeito. Eu, jámais o faria, porque considero uma cobardia aviltante aproveitar-se do anonimato da multidão para qualquer agravo pessoal. Eu tenho brio, audacia, coragem, sr. reitor, para tomar o desforço pessoal que a minha dignidade exige conforme a gravidade das circumstancias que diretamente me digam respeito. Eu nunca, no decurso da minha vida de estudante, faltei ao respeito dos meus professores. E desde que sou aluno da Universidade, sr. reitor, dentro e fóra das aulas, nos Geraes, eu sempre tenho acatado a hierarquia universitaria e sempre tenho cumprido os meus deveres de discipulo, porque assim me manda a minha educação e a delicadeza dos meus sentimentos e porque é esta a unica maneira de se obter o correspondente respeito dos professores.

Sr. reitor, a Academia de Coimbra num movimento de unidade, de coesão, de disciplina admiraveis, não apoupeu pessoalmente os Lentes, mas sim protestou em face d'elles, energicamente, violentamente, por todas as fórmias, com que a excitação febril a impulsionou, contra o espirito universitario, tirânico, contra a subservencia d'uma organização fradesca e d'uma pedagogia dogmatica e atrazada.

Tal é a grande, a nobre, a bela significação moral de todo este movimento. Sr. reitor, v. ex.ª participa-me que sou acusado de ser um dos principaes autores dos atos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de Direito. E intimou-me a defender-me.

Eu não compreendo como v. ex.ª deliberou que me fosse feita semelhante intimação. V. ex.ª deve-se recordar bem que uma comissão de representantes de todas as faculdades, nomeada pela Academia reunida em Assembleia Geral, foi depositar nas mãos de v. ex.ª o anuario da Universidade e a relação dos alunos dos primeiros annos de todas as faculdades, declarando solenemente, peremptoriamente, que a Academia tomava a responsabilidade colectiva de todo o movimento e que, portanto, não havia, não devia haver cabeças de motim.

Não compreendo, repito, como v. ex.ª deliberou que me fosse notificada a pretendida culpa individual de um dos autores de todo o movimento, quando é certo que a responsabilidade cabe toda, integral, á Academia.

Eu apelo, pois, para a lealdade de v. ex.ª e protesto vehementemente contra a culpa que me é atribuida individualmente.

Quem protestou foi a Academia, e eu sou absolutamente solidario com ella. Coimbra, 23 de março de 1907.

Alberto Xavier.

Do sr. Campos Lima:

Ex.ª sr. reitor da Universidade.— Por mandado de v. ex.ª acabo de ser intimado para produzir a minha defeza por escrito num processo de policia academica em que sou acusado como um dos principaes autores dos factos a que chamam na Universidade «de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das Escolas, nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por occasião do ato de conclusões magnas do licenciado José Eugenio Ferreira».

O documento que me foi lido pelo agente da autoridade não me dá senão esta noticia do processo, que segundo os transcritos da Universidade é secreto. Considerando pois:

1.º Que ha uma extraordinaria imprecisão nos factos de que me accusam,

os quaes não apparecem destacados e claros de modo a orientar a defeza; 2.º Que a falta de publicidade da accusação, ou pelo menos a falta do meu conhecimento d'ella, em todos os seus pormenores, me impede de responder diretamente ás provas, pois é nisto que consiste a defeza, visto, conforme ainda tiveram tempo de me ensinar na Universidade, ninguém ser obrigado a provar a innocencia mas a destruir as provas de accusação;

3.º Que eu não conheço ao menos os nomes das testemunhas que contra mim possuem ter depoito, quando não conheço já os seus depoimentos, achando-me assim impossibilitado de declarar como suspeitas as que possam ter comigo situações de inimizade ou que, pelo seu mau caráter, não sejam dignas de credito, o que tudo constitui um direito do acusado;

4.º Que me falta um defensor em quem eu tenha confiança, escolhido por mim proprio, como a lei comunga garantida aos assassinos da «peor especie, para no debate oral dos factos de que sou acusado o impugnarg e tudo quanto até esse momento possa surgir como elemento de apreciação;

5.º Que o movimento da academia de Coimbra é um movimento de protesto contra a Universidade tal como ella se encontra actualmente organizada e que neste processo se ofende assim um principio elementarissimo de Direito, que impede que qualquer pessoa ou instituição seja ao mesmo tempo juiz e parte na mesma causa;

6.º Que tudo isto é anti-juridico e que a defeza por escrito não poderia nestas condições ter valor algum;

Declaro:

que eu, como qualquer outro estudante que por ventura venha a ser julgado academicamente, me encontro impossibilitado de me defender perante a Universidade enquanto existir o fóro academico.

Porto, 22 de março de 1907.

Campos Lima.

Do sr. Pinho Ferreira:

Ill.ª e ex.ª sr. reitor da Universidade de Coimbra.— Seja-me licito, antes de mais, lavrar o meu protesto mais energico contra o facto revoltante de no seculo XX, a dentro de uma Universidade de uma nação com fóros de civilisada, se admitir uma fórmula de processo tal que o réu não pôde ser conhecido da prova que contra si se produziu, para aduzir prova em contrario. Após isto força é, para acatar a ordem recebida, produzir a minha defeza nos «crimes de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das Escolas», que qualquer «interessante cidadão» que, dada a fórmula de processo, é possível até nunca me tenha visto nem conhecido, atesta e jura ter eu praticado no dia 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por occasião do ato do licenciado José Eugenio Ferreira.

Ora eu não assistii ao ato do referido licenciado, mas, pelo depoimento de pessoas idoneas, quer-me parecer que as coisas por lá se não passaram tão de harmonia com o que ditava a cortezia e a justiça, que a Academia desejosa, como estava, de protestar contra o mecanismo velho e enfurujado da Universidade e pedir a reforma radical do «statuo quo», não visse ahí um esplendido pretexto para satisfazer o seu desejo.

Não sei se viu bem ou mal a Academia, sei, porém, que vi com ella.

Quanto á fórmula de fazer a sua reclamação, consinta o ex.ª Prelado que, muito respeitosa e, eu lhe declare que, dada a consideração que os governos do nosso paiz têm pelos pedidos e representações da Academia, não foi, porventura, das peiores, á parte uns exa-geros que a propria Academia repeliu.

Verdade seja que o «desprezo mais soberano pelos pedidos e declarações da Academia, até mesmo v. ex.ª que é, incontestavelmente, um dos Prelados mais zelosos e atenciosos que, nos ultimos tempos, a Universidade tem conhecido, o adotá.

Haja em vista um facto recente: Uma comissão cleita em Assembleia geral da Academia foi até junto de v. ex.ª, em nome da coletividade que a elegera, levar um anuario da Universidade e uma lista com o nome dos alunos do 1.º ano, e ao mesmo tempo, declarar que a responsabilidade de todos os atos praticados pela Academia nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, era

de todos os individuos cujos nomes, pelo anuario e pela referida lista, chegaram ao conhecimento de v. ex.ª.

Após essa declaração, V. Ex.ª faz intimar «alguns individuos» como «principaes autores» desses meos actos. (Aqui começa propriamente a minha defeza).

Depois dessa declaração reflectida, ponderada, respeitosa e ordeira da Academia, quem são os «principaes autores»?

A meu vêr todos e, com elles, pelo facto de ser aluno da Universidade, eu.

Que duvida pode, pois, haver sobre se cometi ou não qualquer dos «crimes» de que, de uma forma vaga, sou acusado?

Nenhuma certamente. Participou o ao Il.ª Prelado da nossa Universidade a propria comissão que a S. Ex.ª entregou o anuario onde figura o meu nome.

Mandando, me defeza, quer se, porventura, delimitar, com precisão, a minha responsabilidade?

A minha responsabilidade é sobretudo conhecida: a mesma de todos.

Não é isto fugir á responsabilidade que individualmente me possa caber porque, em idade já de não cometer levandades, eu procedo sempre conscienciosamente e assim, até mesmo antes que me seja pedido, eu costumo assumir a responsabilidade de todos os meus actos.

Dos motivos anteriormente expostos, porém, concluo:

1.º — Que a Academia de Coimbra a que agora mais que nunca me honro de pertencer (para servir-me da terminologia da Universidade) «se insubordinou, injuriou, faltou ao respeito e violentou (II) professores da Faculdade de Direito, dentro e fóra das Escolas» nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente;

2.º — Que a responsabilidade destes actos só a essa Academia coletivamente poderá, com justiça, ser pedida;

3.º (e finalmente) — Que eu abaixo assinado, como membro que sou da Academia de Coimbra, assumo solidariamente com ella a responsabilidade dos actos de que a mesma Academia é accusada.

Coimbra, 24 de março de 1907.

José B. de Pinho Ferreira Junior.

Sé Velha

Foi aprovado o projeto de orçamento da camara de Coimbra, para obras da modificação do adro da Sé Velha.

Dr. José Eugenio Ferreira

Foi brilhantissima, no dizer de toda a imprensa, a conferencia que este nosso amigo e correligionario realizou em Chaves, a pedido do partido republicano local.

Falando demoradamente sobre a crise nacional e a forma de a resolver, mostrou como ella estava unicamente dependente da adopção de principios democraticos, e como se impunha o regimen republicano, como exigencia colectiva da consciencia nacional.

A facilidade extraordinaria da palavra, moldando o pensamento, traduzindo-o em fórmias simples que se multiplicam e succedem apresentando as diversas faces d'uma questão sempre por um lado novo, até á synthese final em que a resume e condensa numa frase breve, aliou o sr. dr. José Eugenio Ferreira uma rara elevação de ideia, dando da evolução da sociedade portugueza uma impressão nova, gravando-se fundamentalmente em todos os ouvidos que não occultam a sua admiração, afirmando nunca terem ouvido palavra tão fluente, animada, sincera e suggestiva.

O partido republicano ofereceu ao nosso amigo um copo de agua em que se trocaram os mais efusivos brindes, na maior cordealidade, e na mais sentida e sincera admiração.

O sr. dr. Jo é Eugenio Ferreira chegou ontem no comboio das 7 e 25 minutos a Coimbra, sendo aguardado na estação por um grande numero de amigos e admiradores seus, que casualmente souberam da sua chegada, e lhe fizeram a mais carinhosa recepção.

Em S. Martinho do Bispo, segunda feira, tomaram-se de razões Joaquim Pratas e Carlos Simões, creado de servir, de 18 annos de idade, levando este uma facada na região lombar que o fez recolher ao hospital.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

Um telegrama de Lisboa para o Primeiro de Janeiro afirma que começará ainda este anno as obras para a construção do teatro academico, contando a Associação Academica com um subsidio do governo.

Bom seria que tal se fizesse. As associações academicas são favorecidas em todos os paizes que oficialmente pelos governos, quer pelas outras corporações.

A associação é a forma pratica de estabelecer laços de confraternização, pois que os laboratorios e gabinetes de ensino pratico, onde mais solidamente se afirma a cordealidade e a solidariedade dos estudantes são particulares a certos ramos de ensino, ou só nelles tem a continuação necessaria para que tal se possa dar.

A Associação Academica de Coimbra tem um passado brilhante. Ali se estreitaram os nossos primeiros oradores, ali colheram os primeiros triunfos os nossos homens politicos.

Naquelas assembleias tumultuosas, em que a corréção nem sempre primava, abundava sempre a generosidade de intuitos.

Ali se julgava mais livremente e com mais certeza do que nas aulas. E nunca falharam as previsões que se fizeram sobre o valor dos estudantes nas luctas da associação.

A Associação Academica, considerada como fóco de indisciplina por estadistas sem valor que se traduzissem numa obra util nosso paiz, é o contrario um elemento de disciplina, dando a forma legal, que por vezes falta aos movimentos academicos.

As associações academicas são em toda a parte objecto de cuidados especiais, porque é da unidade do espirito scientifico que vem a unidade da nação.

São conhecidas as palavras de favor que lhes dispensou Guilherme II, quando em visita pelas universidades alemãs, frequentando e aplaudindo mesmo as que pelo seu caracter especial eram consideradas como perturbadoras do socego necessario para o estudo e como campo de cultura de estudantes mais turbulentos do que amigos do estudo.

Porque não são os melhores estudantes os que fazem os successos mais ruidosos das universidades anglo-saxonicas.

Os triumphadores das regatas não são os melhores estudantes de Oxford e Cambridge, nem os melhores esgrimistas os das universidades alemãs. Antes uns e outros são, como aliás era de prever, os estudantes menos applicados, os que na vida menos proveito e applicação terão de fazer do estudo.

O sport e o estudo não podem abranger-se na mesma preocupação. O favor porém dado pela Inglaterra e pela Alemanha a institutos academicos, evidentemente perturbadores do estudo, vem do aplauso publico que é necessario mostrar sempre pelo desenvolvimento fisico, pela necessidade de ter ao pé de quem é novo e está em pleno desenvolvimento do corpo e de espirito, em formação e evolução de caracter, institutos de desenvolvimento fisico, escolas de coragem.

No nosso meio social, tão fulto de cordealidade, a Associação Academica é uma verdadeira necessidade.

A vida da associação, pondo os estudantes em contacto, obrigando-os a experimentar forças, a deliberar, a decidir, é uma escola pratica, util e necessaria.

Claramente, que o espirito scientifico só se desenvolve e cresce nos laboratorios; mas, como a Universidade é necessaria para a unificação dos principios scientificos dum povo, para a criação de uma nacionalidade, a Associação Academica é indispensavel para a criação da mocidade no mesmo espirito de unidade que depois se deve revelar em todas as circumstancias da vida nacional.

A historia da Associação Academica é das mais nobres, representa um esforço de vitalidade, uma iniciativa rara, no nosso paiz, perpetuando-se e desenvolvendo-se regular e harmonicamente.

O governo interveio ditando abaixo as construções, que se tinham levantado laboriosamente á custa de muito sacrificio.

Nada mais justo por isso que assumo a responsabilidade dos factos passados cujas consequências tão desastrosamente se têm visto na vida escolar,

e mande levantar os edificios que mandou demolir. Nada mais justo. E, por isso mesmo, o não fará...

Bombeiros voluntarios

No dia 7 do proximo mez de abril, domingo de páscoela, celebra esta prestante associação o seu aniversario com uma sessão soléne e budo aos pobres e exercicio geral, não estando ainda resolvido se este se fará no parque de Santa Cruz se na Praça do Comercio.

A noite haverá no teatro Principe Real uma recita extraordinaria promovida pela associação e pelas actrizes Etefina Gamba e Virginia Néri.

Subirão á scena a comedia em um acto original de Carlos Borges, «Primeiro desgosto», a comedia em dois actos, «Casar para morrer» e a opereta em um acto, «Simão, Simões & C.ª».

A linha ferrea de Coimbra á Louzã está causando surpresas geraes pelo seu rendimento, superior á espectativa geral.

Temos publicado as receitas nos mezes que decorrem desde o seu estabelecimento, e vê-se por ellas que o rendimento é sempre crescente.

Se atendermos a que ainda não está completamente regulatizado o serviço de transportes; porque, em Portugal, só difficilmente se perdem os velhos habitos e porque, além disso, as tarifas são ainda mais elevadas do que seria para desejar, pode prever-se que as receitas não de aumentam successivamente.

No ultimo domingo, por occasião da festa de Passos em Miranda do Corvo, a influencia de passageiros foi verdadeiramente extraordinaria.

E é para notar que se não deu este concurso fóra do vulgar só na estação de Coimbra, mas em todas as do percurso, havendo em algumas luctas entre os viajantes por causa de difficuldades de achar logar, apesar do serviço ter sido montado com largueza.

Em vez de um comboio especial, como estava anunciado, tiveram em Coimbra de organizar-se dois, um á uma hora e outro ás duas, além do comboio ordinario.

Em Coimbra, venderam-se 51 bilhetes de primeira classe, 283 de segunda e 874 de terceira!

Nas outras estações a influencia foi caorac, sendo impossivel a revisão e portanto dizer-se a cifra exacta dos passageiros.

A concorrência de viajantes, que, como dissemos, em circumstancias ordinarias vai progressivamente crescendo, deve aumentar ainda quando se fizerem as estradas projectadas, ou em estudo, que devem ligar as povoações á linha ferrea.

Foram aprovados os projetos de orçamentos da camara municipal deste concelho para o prolongamento da rua Antero de Quental e construção do gradeamento do coreto da avenida Emidio Navarro.

Reforma da policia

O sr. major Aguiar, actual commissario de policia de Coimbra, foi encarregado superiormente de elaborar um projeto de reforma da organização policia de Coimbra.

Por o projeto, quasi concluido, será duplicado o numero dos guardas, sendo divididos por quatro esquadras.

Bom seria também que em Coimbra se fizessem regulamentos policiaes, que não ha, e se exigisse o cumprimento do actual que é constantemente violado.

Em Coimbra parece haver duas legislações: uma para a alta e outra para a baixa.

Na alta, ha noites em que é perfeitamente impossivel dormir, com serenatas sem arte nem graça.

O commissario antecessor do sr. major Aguiar tinha acabado com serenatas de ensurdecer e com as cantigas pornograficas que agora se ouvem a qualquer hora da noite, passadas as dez.

Com a tolerancia e fóro privilegiado, que o sr. major Aguiar estabeleceu para delitos academicos, não se voltou á antiga, ficou-se mil vezes peor.

Ha tambem sobre a abertura dos cafes e restaurantes regulamentos que se não cumprem, sem vantagem para ninguém.

REPUBLICANOS HESPAÑHOES

São do manifesto dos deputados republicanos propostos por Madrid as palavras seguintes, a que a nossa identidade de situação com a Hespanha dá valor especial:

República, democracia social, anti clericalismo: eis os principios que proclamamos como nossa bandeira o programa, e com os quaes vamos á proxima lucta de 21 de abril, alentados com a confiança da vitoria. Republica, porque além de a razão, o direito e a log ca nos mostrarem que não ha regimen justo, compativel com a dignidade do homem que não se baseie na eleição, no caracter perpetuamente amovivel dos poderes publicos, a experiencia demonstra-nos que nunca será possível que em Hespanha as instituições hereditarias respeitem a soberania popular e se resolvam a exercer uma magistratura automatica, obediende ás inspirações da opinião publica. Democracia social, porque trinta e tres annos de regimen monarchico restaurado provaram até á saciedade a impossibilidade fisica e moral de se desarraigarem os privilegios seculares das classes dirigentes que, contra todos os clamores das massas que sofrem e trabalham, mantêm os impostos de consumo e os quintos, isto é, a contribuição da fome que pesa principalmente sobre o proletariado e ainda se agravou com o recente encargo das coodulas pessoas e a contribuição do sangue que recruta os pobres e livra os ricos, apesar do espectáculo doloroso e iniquo das ultimas guerras colonias. Anti clericalismo, porque a contemplação do vasto convento em que transformaram a Hespanha conservadores e liberaes, zombando das leis desamortizadas de 20, de 37 e de 68; a convicção de que as causas principaes da ruina e da decadencia nacional são os cem mil frades que nos invadiram e nos exploram, a intolerancia religiosa que nos degrada, separando nos do orbe culto, e collocando-nos na retaguarda dos países catholicos da America, como o Brazil e o Equador — nos obrigam a pedir: desde já, a absoluta e completa liberdade de cultos, a neutralidade da escola, a secularização dos cemiterios, o casamento civil e a extinção de todas as ordens religiosas; e, no futuro, a separação da Igreja do Estado.

Firmes nesses principios que, naturalmente, se completam com reformas no Ensino, ás quaes o Estado, a exemplo de outras nações, deve dedicar a mais sagrada attenção até consagrar á instrução publica com milhões annuaes; com reformas sociais amplissimas que cheguem aos maiores extremos alcançados já pela legislação operaria do mundo; com reformas na administração que tenham por bases a autonomia municipal e o reconhecimento — dentro da unidade da nação — das personalidades regionaes creadas pela Historia; com reformas que convertam o fomento das forças nacionaes de produção numa realidade e não numa palavra — pedimos ao povo de Madrid que nos dê os seus suffragios, que nos conceda a altissima honra de levar a sua voz ao Parlamento. Voz em defesa dos interesses geraes do país e, ao mesmo tempo, em defesa dos interesses peculiares desta cidade que, sob o ponto de vista da salubridade, da hygiene e da estetica, anda um seculo atrasada do resto das grandes capitães do mundo, e está pedindo uma revolução, que não se fará, que não se pode fazer sem que o Estado cumpra os seus strictos deveres, restringindo-se á sua condição de devedor do municipio de Madrid.

O triunfo eleitoral da capital da Hespanha fez tremer as instituições ha quatro annos. Renove-se agora aquella fachada, imponha-se, pelo numero e pela qualidade da vitoria, igual castigo ao homem que nos governa, esquecido de todas as suas promessas de sinceridade e de neutralidade. E quando se tiver alcançado o soberano exito nas urnas não esqueça que esse é o acto preliminar obrigado e necessario de mais importantes trabalhos; não esqueça que já tarda a hora da justiça exigida pelos desastres nacionaes, a hora das expiações historicas.

Teatro Principe Real

Uma troupe de artistas da companhia que com tanto agrado funcionou neste teatro, constituída em sociedade com a empresa, vac dar uma serie de recitas, sendo as primeiras nos dias 30 e 31 do corrente, com os seguintes programas:

SABBADO — Lucrecia Borgia e

Duas Gatas, comedias em 1 acto; A Inspeção, Descarrilar e A Gatinha, canções; e a opereta em 1 acto Os 30 Botões

DOMINGO — Mosquitos por cordas, comedia em 3 actos; e a opereta em 1 acto, O Reino da Bolha.

Os preços execçoes: de camarotes e frizas, 1200; fauteuils, 300; cadeiras e balcão, 100; e geral, 100 réis, incluindo o imposto do selo.

Desta troupe fazem parte as actrizes Sofia Santos, Lucinda Cordeiro, Urbana Ribeiro, Virginia Nery e Erelvina Gamboa, e os actores Augusto Cordeiro, Arsenio Sergio, Marques Ribeiro e Isidro Nunes.

A direcção artistica é do actor Augusto Cordeiro.

Dirige o sexteto o 1.º violino da orquestra do teatro de S. Carlos, de Lisboa, o sr. Antonio Gomes.

São dois espectaculos de um programa alegre que, estamos certos, não de ser muito concorridos, não só pelo desempenho, como pelos preços que são na verdade execçoes.

Pela Misericordia de Coimbra foram concedidos quarenta e cinco dotes a donzelas orfãs, na importancia de 10.000, 20.000, 40.000 e 140.000 réis.

Os ultimos dias santos e a barateza do vinho tornaram muito concorridas as esquadras policiaes de devotos de S. Martinho.

Se continua a crise de abundancia no vinho, têm de pôr-se em crise as esquadras.

MANIFESTAÇÕES

Foi uma era nova a da subida do sr. João Franco ao poder.

Ninguém teve mais manifestações que ele.

E ninguém se respeitou tanto, no dizer de ele...

As manifestações da rua não deram porém o resultado desejado.

D'ahi o odio do sr. João Franco ás manifestações da rua, que considera como campo de manifestação apenas reservado á policia.

Na verdade, as chegadas a Lisboa, do illustre chefe do governo não tinham nada de agradável.

Só se ouviam gritos de protesto contra a lei de 13 de fevereiro, que ele promettera reformar.

E que reformou... para peor, como é de seu bom e antigo costume.

Não havia meio de obter uma manifestação de agrado.

Foi então que os seus correligionarios entenderam corresponder a sôco a vivas subversivos do prestigio do illustre homem politico.

Dahi, naturalmente, a intervenção da policia, para evitar aos correligionarios do sr. João Franco a repetição de façanhas que tão molestados deixaram seus corpos feitos para outras lutas.

As lutas da palavra, as lutas do pensamento...

Mas, nem mesmo com o auxilio da policia, o sr. João Franco tem conseguido manifestações que prestem.

E o sr. João Franco, o homem dos cortejos funebres, e das manifestações de assôbio, prohibiu toda a especie de manifestação publica, que pelo fiasco mostram claramente as antipatias geraes que o acompanhavam, a repulsão que a todos inspirava o seu caracter despotico mal encoberto por palavras mentidas.

Começaram então outras manifestações menos perigosas, as mensagens de felicitação.

E não se saiu bem da discussão, que motivaram as assinaturas, a fama do sr. João Franco que assim procurava dar um brilho falso á sua situação perante o paiz.

Choveram as mensagens de todo o paiz e a serie não se interrompeu ainda com manifesto prazer das folhas franquistas que glossam festivamente taes glorificações.

A mensagem é para o sr. João Franco a unica forma de protestar.

Assim o disse.

Começaram porém a aparecer as mensagens ao parlamento e o sr. João Franco começou a negar-lhes o valor.

Aparece agora a mensagem a favor dos marinheiros e o sr. João Franco acha-a um acto subversivo.

Oh! A coerencia! É uma virtude franquista...

De passagem

Estive de passagem em Coimbra aonde veio esperar uma pessoa de familia, o sr. Pedro Fernandes Tomás, distinto professor da Figueira da Foz, a quem se deve além de artigos sobre as antiguidades locais na imprensa daquella cidade, a coleção bem conhecida das canções da Beira.

Começaram hontem a ser expedidos os convites para o proximo congresso republicano que se realisa em Coimbra, nos dias 28 e 29 de abril.

Regressou a Coimbra o sr. conselheiro José Lobo, governador civil deste distrito.

Está de luto o sr. dr. Manuel Teixeira, distinto e estimado professor do liceu de Coimbra, pela morte de seu irmão o sr. dr. João Augusto Teixeira, director da escola medica do Funchal. Sentidos pezames.

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, tendo installado no seu estabelecimento balnear uma nova caldeira e tendo feito nêta reformas importantes, resolveu modificar a tabella de preços, tornando-os mais modicos e pondo assim os seus banhos accessiveis a todas as bolsas.

A nova tabella que deverá principiar a vigorar no proximo dia 1 de abril é a seguinte: Banhos douches quentes, avulso 340 réis, serie de 12, 32600; ditos frios, avulso 200 réis, serie de 12, réis 22000; ditos medicinaes sulfuros, 280 réis; ditos alcalinos ou salinos, 200 réis; imersão quente simples em banheira de 1.ª classe, 200 réis; ditos em dita de 2.ª classe, 140 réis; imersão fria em banheira de 1.ª classe, 120 réis; ditos em dita de 2.ª classe, 100 réis; lençoes felpudos, 60 réis; ditos lisos, 40 réis.

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa administrativa desta Santa Casa se acha aberto concurso por espaço de quinze dias que hão de terminar no dia 5 do proximo mez d'abril para o provimento de alguns logares vagos de merceiras e entrevados.

As concorrentes aos logares de merceiras deverão instruir os seus requerimentos com certidão de idade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos e atestado de que são pobres, honestas e virtuosas e de residem em Coimbra ou seus arredores, passados pelos respectivos parocos.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão juntar ao seu requerimento atestado de bom comportamento, de pobreza e de que não tem ascendentes nem descendentes em condições de os alimentar e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passados pelos parocos respectivos e atestado de que padecem molestia cronica que os impossibilita de trabalhar, passado por algum dos facultativos desta Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 21 de março de 1907.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Vilela.

Balzac

Um começo de vida

Tradução de Beldemonio

Casa editora de GUIMARAES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Obras de ALEXANDRE DUMAS

Memorias dum medico

PRIMEIRA PARTE

JOSÉ BALSAMO

VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.ª

R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

GIGANTE

Para guarda-portão dos ARMAZENS GRANDELA

DE LISBOA

Os Armazens Grandela annunciam que, até ao fim do mez corrente, recebem propostas para um lugar de guarda-portão que só poderá ser occupado por um homem nestas condições, sendo preferido o que se apresentar mais alto e com melhor figura.

Ordenado 800 réis diarios, tendo de descontar 400 réis para hospedagem.

Tem de dar fiador.

GRANDELA & C.ª

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. — Como a epoca invernal exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

Gabão Elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como: Lisboa, Santarém, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

Joaquim José de Pinho.

CRIDA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cozinhar bem. E' para casa de pouca familia.

Na Estrada da Beira, 45, se dia.

Rol da roupa enviada á lavanderia

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 178) Das 10 ás 12 e das 2 ás 4 Residência: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

II DE LONDRES II

Impermeaveis contra a chuva. Casaco por 25 shillings! Capas por 27 shillings!

Corte inglez, qualidade garantida.

The English Supply Co. Representante em Coimbra

A INTERMEDIARIA

O grande catalogo, mostruario e modelos, está á disposição dos ex.ªs clientes. Basta dirigir bilhete postal indicando a morada á Intermediaria, rua Eduardo Coelho, 44-1.ª.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

Escrepturações mercantis

Para commercio em sociedade ou por grosso, encarrega-se pessoa habilitada, durante algumas horas de que possa dispor.

Tambem lecciona esta materia.

Para informações, carta para esta typographia.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas.

Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Novo bico de gaz

"Duplo brilhante,"

Grande economia de gaz, de mangas e chaminés.

Agencia em Coimbra — A Intermediaria — Rua Eduardo Coelho, 44-1.ª.

Telefone n.º 177.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges - 156
COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
- Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
- Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.
- Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se em folhados.
- Galantines diversos. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
- Sauzeiros. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.
- Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
- Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscuitos na Couraça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas
Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medallas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

- Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
- Cura a laringite;
- Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
- Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
- Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
- Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.

Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 800 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

- Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
- Febres em geral;
- Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
- Molestias das senhoras e das creanças;
- Dóres em geral;
- Inflammações e congestões;
- Impurezas do sangue;
- Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

- 1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
 - 1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
 - 1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
- Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico da Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente á qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Acceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUSITANA

Machinas faliantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª
COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Praso Fixo, Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para Informaçoes e tarifas dirigit-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CACADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabines, revolvers e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas «Ideas» — de manufatura de Saint Etienne, Galand Elite, Francesa, Francolls, Remington, Bernard, manufatura Liegeais Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revolvers — Galand, Saint Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browning, Gaulais, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greer, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara... Lê...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebucos dos Milagrosos) onde os efeitos maravilhozos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebucos dos Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COELHO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, » 3\$000

Numero avulso 40 réis ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 100

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa não se de honra.

Congresso do Partido Republicano

Em harmonia com o paragrafo unico do artigo 6.º da lei organica do partido republicano portuguez, e segundo a deliberação tomada no ultimo congresso realiado no Porto, é convocado, para os fins do artigo 9.º da mesma lei, o congresso ordinario para os dias 28 e 29 do proximo mez de abril, na cidade de Coimbra. Deve cumprir-se para a sua constituição o artigo 8.º da lei organica, que prescreve o seguinte:

Os congressos ordinarios e extraordinarios são constituídos:

1.º — Por delegados eleitos por sufragio direto, um por cada comissão parochial, podendo os cidadãos republicanos das freguesias em que não haja comissões constituídas, agregar-se a uma ou mais das limitrofes;

2.º — Pelos presidentes das comissões municipais e das comissões distritais;

3.º — Por um representante de cada associação, centro ou escola democratica;

4.º — Pelos vereadores ou ex-vereadores republicanos e por um membro de cada junta de parochia republicana;

5.º — Pelos deputados e ex-deputados republicanos e pelos candidatos definitivamente propostos;

6.º — Pelo Directorio e antigos membros de Directorios.

7.º — Por dois representantes de cada jornal republicano diario e um por cada um dos outros.

Lisboa, 27 de março de 1907.

O secretario do Directorio,

Antonio José d'Almeida

Dr. Bernardino Machado

Continuam na tela da discussão, como é de uso dizer-se neste sitio augusto do artigo de fundo, as declarações feitas pelo sr. dr. Bernardino Machado na inauguração de um centro republicano em Belem.

E confessaremos ingenuamente que não compreendemos as *amora-veis* estranhezas com que o sr. conde de Burnay comenta o caso no *Jornal do Comercio*, acusando o sr. dr. Bernardino Machado de haver-se deixado arrastar a solidariedades que lhe não competiam, e de vir cometer um ato antipatico chamando á revolta uma massa de estudantes na sua grande parte menores... Não entendemos bem.

Para nós o sr. dr. Bernardino Machado praticou um ato de verdadeira solidariedade, da união que é só para aplaudir, que reúne mestres e discipulos no mesmo laço.

Não compreendemos, como espiritos que se dizem tão modernos, e apódam a Universidade de tão atrazada, vêem proclamar como essencial a separação entre mestres e alunos, em campos separados, porventura opositos, com solidariedades diferentes.

E diz-se que é a Universidade o unico estabelecimento de ensino que tem como dogma a separação de mestres e alunos!...

Não! A unica solidariedade no ensino para aplaudir, é aquela de

que o sr. dr. Bernardino Machado deu provas, pondo-se ao lado dos estudantes; é a solidariedade entre mestres e discipulos, sem separação de campos, porque todos têm a mesma causa a defender, a causa do ensino.

E, pondo-se agora ao lado dos estudantes, o sr. dr. Bernardino Machado não fez mais do que por outras vezes têm feito outros professores da Universidade, enfileirando-se ao lado dos estudantes nas suas reclamações e nos seus protestos contra o fóro academico e as decisões do conselho de decanos, quer pela palavra, quer por escrito.

O sr. dr. Bernardino Machado fez o seu dever.

O sr. dr. Bernardino não podia deixar de fazer taes declarações, que não são aliás unicas na sua vida de professor.

O que são, na sua essencia, as reclamações dos estudantes?

Um processo contra os velhos métodos de ensino em Portugal. Quem o levantou mais alto e primeiro, numa fórmula consciente e sugestiva?

Foi o sr. dr. Bernardino Machado, na alocução que, na abertura das aulas, dirigiu aos estudantes e que tão singular éco teve no paiz inteiro.

Então, como agora, o paiz inteiro aplaudiu; porque é necessario acentuar que o apoio que o sr. dr. Bernardino Machado dá aos estudantes lhe tem sido dado pela imprensa do paiz inteiro.

A imprensa tem apenas pedido que se não dê côr politica ao protesto?

Mas como quer a imprensa que o protesto a não tenha, se a resolução da crise do ensino é apenas uma das fazes da crise nacional, e, como tal, só dentro de reformas politicas se pôde resolver.

Quem lhe deu o caracter republicano? O partido republicano?

Não! Este recusou-se a assumir a responsabilidade de ter levantado o movimento apesar de o qualificar de honroso.

Os estudantes?

Não! Monarquicos e republicanos são solidarios no mesmo protesto, sem uma discrepancia, sem uma afirmação de ideias politicas, sejam de que ordem forem.

O que dá o caracter republicano á questão academica é a essencia da propria questão.

Do ensino está dependente o futuro da nação.

O ensino é a questão primacial na solução da crise que atravessamos, e, como ela, só pela mudança de regimen poderá ser debelada.

Como mostramos, o defeito não está na Universidade, é do estado.

E, confessada ou não, a questão do ensino é fundamentalmente, uma questão politica.

O sr. dr. Bernardino Machado deu-lhe o seu apoio, não fez mais do que a opinião publica que vê com evidente favor o movimento academico de protesto.

O sr. dr. Bernardino Machado

não podia calar-se, quando em todas as reuniões publicas de qualquer ordem que fossem, a questão academica era posta e discutida.

Não podia calar-se, quando falavam com tão singular impericia e inconsciencia sobre o ensino, quem fez dêle a especialidade dos seus estudos favoritos.

Quando o sr. dr. Bernardino Machado levantou a sua voz na velha Sala Grande dos Actos, contra o ensino universitario, os estudantes vitoriam o illustre professor á saida.

Fizeram mais.

No dia em que devia realizar-se a distribuição dos premios organizaram em honra do sr. dr. Bernardino Machado a mais entusiastica e comovente manifestação.

Todos se lembram ainda do aspecto que oferecia, ao fim da sessão, toda a assembleia em pé, voltada para o camarote em que assistia o sr. dr. Bernardino Machado, aplaudindo freneticamente enquanto se dobrava para agradecer a sua cabeça, a destacar, mais branca, do seu capelo azul, que para aqueles estudantes todos era a insignia honrosa d'um bonrado professor.

Na questão de ensino, levantada na Universidade pelo sr. dr. Bernardino Machado, na verdadeira solidariedade, a que deve reunir no mesmo empenho nobilitador mestres e discipulos em favor da sciencia, os estudantes manifestaram-se aclamando o professor que os outros abandonavam, quebrando criminosamente a solidariedade que, então, para bem do ensino, deveria uni-los.

Os estudantes levantam-se agora reclamando num protesto analogo ao do considerado professor.

O sr. dr. Bernardino Machado aplaude-os, põe-se ao seu lado.

Faz o seu dever.

Album Republicano

Está publicado o 9.º fasciculo desta excelente publicação das individualidades que mais se têm notabilizado no partido republicano.

Os retratos publicados são os dos nossos correligionarios srs. Augusto de Vasconcelos, José de Castro e Joaquim de Azevedo e Albuquerque.

Os retratos são primorosos. No proximo numero publicará o *Album Republicano* os retratos de Elias Garcia, Nunes da Ponte e Anselmo Xavier.

Esta publicação continuará a sair regularmente nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, bastando requisitar por bilhete postal a assinatura, que se faz por series de 5 fasciculos (200 réis), e é para as provincias paga adeantadamente por vale ou estampilhas do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. J. Ramos — Travessa do Socorro, 2 A, 3.º D — Lisboa.

Por ter sido mordido por um cão hidrofobo, partiu para Lisboa o sr. José da Cunha Ataide, do logar da Cruz dos Morouços.

O sr. João Filipe, professor da Escola Nacional de Agricultura ficou substituindo no matadouro o sr. inspector Antonio Lobo da Costa, que foi passar as ferias da Pascoa ao Porto.

Dr. Costa Ferreira

Está em Coimbra, em companhia de sua esposa e de visita a seu sogro, o nosso amigo e correligionario sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, distinto professor do liceu de S. Domingos, em Lisboa.

Está o illustre professor dando a ultima demão ao relatório que deve apresentar no congresso da Liga dos nucleos contra a tuberculose, que va brevemente reunir-se no Porto, e que versa sobre antropometria escolar.

O assunto, que é do mais palpitante interesse, por tratar de um ponto quasi absolutamente desconhecido entre nós, e oficialmente descuidado, é das predições antigas do nosso amigo, que, de colaboração com o sr. dr. José Cid, fez em tempos um trabalho analogo em Coimbra, na população das escolas de instrução primaria, nesse meio especial que fez dar ao seu trabalho o seu gestivo titulo de antropometria da miseria.

A antropometria escolar é na verdade a base de uma benéfica inspeção medica.

Por ela se observa se a creança se desenvolve regularmente, ou se por ventura ha perturbações de desenvolvimento que determinem a intervenção do medico.

Para isso porém, é necessario estabelecer o canon fixo da normalidade segundo as edades, e portanto a inspeção nas diversas camadas da sociedade e de preferencia naquelas em que o desenvolvimento se faz ordinariamente dentro da normalidade e da saude.

E' o que pretende fazer o nosso amigo, com a competencia que lhe é propria, no relatório que contamos poder publicar nas colunas da *Resistencia* que o sr. dr. Costa Ferreira tantas vezes tem honrado com a sua preciosa colaboração.

Festa associativa

No dia 7 do proximo mez de Abril a Associação de classe dos officias de barbeiro e de cabeleireiro de Coimbra, celebra o segundo aniversario da sua fundação com uma sessão solene que ha de realizar-se na sede da Associação á rua Nova.

A Associação officiou á todas as associações operarias de Coimbra, pedindo-lhes a sua comparancia e a cedencia das suas bandeiras para ornamentar a sala da reunião.

Nesse dia servirá pela primeira vez a bandeira da Associação dos barbeiros, que foi pintada pelo sr. Saul d'Almeida, artista cujas execucioes aptidões foram comprovadas, ainda ha pouco, pelo esboço que para um pano de teatro fez, como estudo, na Escola Livre das Artes do Desenho, de que é um dos socios mais assíduos.

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos está preparando uma memoria sobre Braz Garcia de Mascarenhas, o autor do *Viriato Tragico*, cujo centenário acaba de ser festejado em Oliveira do Hospital, onde, alem da lapide comemorativa que se colocou na casa em que nascera, se va construir uma fonte-monumento em sua honra.

A lapide foi feita nas oficinas do sr. João Machado, é de um recorte elegante, numa linha moderna scentuada por uma delicada cercadura de lirios.

A inscripção com a data do nascimento e o nome do poeta é gravada em caracteres dourados.

Alguns toques de ouro, nas folhas e nas flores dos lirios, fazem realçar a decoração.

A ideia da fonte-monumento foi aventada pelo sr. dr. Carlos de Mesquita no numero unico publicado por occasião do centenário e jubilosamente adotada pelos conterranos do poeta que procuravam erigir-lhe um monumento.

O novo estudo historico do sr. dr.

Antonio Ribeiro Garcia de Vasconcelos vem, á luz de documentos novos e de autoridade incontestavel, modificar a maior parte do que se tem escrito sobre a vida e genealogia do poeta.

Esteve hontem de passagem em Coimbra o sr. conego Arantes, antigo secretario das *Novidades*, em regresso de uma excursão em automovel pela Beira.

De mal a peor

Causou extranheza e indignação a muitos ingenuos, tementes a Deus, o escandalo que á entrada da Sé, durante os officios de trevas, se presenciou.

Os pequenos, que se aproximavam das portas, eram repellidos pela policia, que lhes impedia o ingresso no tero-plo!

E note-se que não eram só os mal-trapilhos, se aos olhos da igreja se podem admitir distincções desta ordem, muitos deles apresentavam-se decentemente trajados.

Alguns, que por acaso conseguia illudir a fero vigilancia policial, era, mesmo dentro da igreja, agarrado e expulso!

Não sabemos de quem partiu a ordem, nem nos mereceria reparo o facto, se isto não representasse uma odiosa violencia e um abuso, visto que o edificio é de todos e não propriedade particular, ao arbitrio dos senhores conegos.

E além disso, no proprio interesse da religião — com os quaes nada temos — um tal proposito deve confessar-se que roça pelas raizs da... imbecilidade. Porque este repulsar da infancia, em taes circunstancias, simplesmente revela, além de tudo mais, inhabilidade e falta deploravel de comprehensão e perspicacia!...

Mas é bom ficar-se sabendo que padres em solenidade de semana santa rechasavam a pontapé do scio da igreja as crianças e os cães!

Apoiado!...

Ginasio Club

Um grupo de socios desta associação, uma das que mais vitalidade tem mostrado em Coimbra, promove para hoje um sarau dramatico-musical seguido de baile.

Subirão á scena no elegante teatro do Ginasio a comedia em um acto *Tres cães batendo á porta* desempenhada por C. Almeida, C. Craveiro, M. Pessoa, G. Veloso, L. Bianqui, J. Serrado, J. Brandão, A. Silva, G. Baeta Neves; *O grilo*, monologo recitado por C. Almeida; e comedia em um acto *Os dois surdos*, por A. Costa Braga, G. Baeta Neves, Arcanio Pessoa, Carlos Craveiro, José Serrado e J. Brandão; e *Os tres dandis* desempenhada por Arcanio Pessoa, G. Baeta Neves e Gilberto Veloso.

Um grupo de amadores, socios da Tuna do Liceu, executará alguns trechos de musica.

O espectáculo começará ás 8 e meia horas da noite.

A representação seguir-se-á o baile. Agradecemos a amabilidade do convite.

Esteve de visita a esta cidade, a quem tanto quer, retirando-se hontem para Lisboa, o sr. conselheiro Adolfo Loureiro, acompanhado de seu filho, nora e netos.

Marechal Saldanha

O nosso presado colega *Vanguarda*, de Lisboa, começará a publicar hoje, em folhetim, o sensacional romance historico — *O Marechal Saldanha* — devido á pena do apreciado e distinto escritor Cesar da Silva.

Christo em Sevilha O PROCURADOR DA JUDEIA DEPOIMENTOS

— O meu poema chama-se *O inquisidor-mór*; é absurdo, vae ver.

Primeiro uma palavra de prefacio. A ação passa-se no seculo dezeseis. Sabes que por esse tempo se usavam as potencias celestes como artificios poeticos.

Em França, clérigos e monges davam representações inteiras em que se mostrava a Madona, os anjos, os santos, Christo e o proprio Padre Eterno. Em Moscow, antes de Pedro o grande, davam-se de tempo a tempo representações unicamente á custa do Antigo Testamento.

Circulavam alem disso então muitos romances e poemas que punham em scena os santos, os anjos, o ceu inteiro. Nos nossos mosteiros, copiava-se, traduzia-se estes poemas, compunha-se mesmo outros novos.

Era o tempo dos tartaros. Temos, por exemplo, um pequeno poema monastico, provavelmente traduzido do grego: *Peregrinação da Madona atravez dos sofrimentos*.

Poi bem, seria do mesmo genero o meu poemeto.

Não o escrevi. Sonhei-o.

Jesus aparece; não diz coisa alguma; passa apenas.

Ha já quinze seculos passados depois que disse a voz do seu profeta: «Breve voltarei. Quanto ao dia e á hora, ninguém, nem mesmo o Filho, os sabem».

Taes foram as suas palavras antes de desaparecer, e a humanidade espera-O sempre com a mesma fé, ou antes com uma fé mais ardente ainda do que ha quinze seculos.

Mas o diabo não dorme; á duvida começa a corromper a humanidade, á infiltrar-se na tradição dos milagres.

Nesse momento, no norte da Germania, nascia uma heresia terrivel, que negava precisamente os milagres.

Os fiéis aumentaram de creença na sua fé. E esperam o Cristo, esperam-O, querem sofrer e morrer como elle outr'ora...

E a humanidade orou tanto, durante seculos, gritou tanto que Elle quiz, na sua misericordia infinita, descer ao seio dos fiéis.

E quiz-Se mostrar, um instante pelo menos, ao póvo, á multidão desgraçada, mergulhada no abismo do pecado, mas que O ama com um amor pueril.

E escolheu Sevilha; era, á da inquisição, esse tempo em que, para maior gloria de Deus, se via todos os dias:

Des auto-da-fé superbes
D'horribles hérétiques.

Oh! Não era a vinda do fim do mundo, quando ha de aparecer de repente, em todo o brilho da Sua gloria e da Sua divindade, (tal como o raio que vibra ao mesmo tempo do Oriente para o Occidente).

Hoje quiz apenas visitar Seus filhos e escolheu a hora em que flamejavam as fogueiras.

Tornou a tomar a mesma forma humana que trouxera já, quinze seculos antes, durante trinta e tres annos.

Desce para o meio da cinza das fogueiras.

Exactamente hontem, o cardeal inquisidor-mór queimou um cento de herejes *ad majorem gloriam Dei*, na presença do Rei, dos fidalgos, dos cavalleiros, dos cardeaes, e das mais gentis damas da corte.

Caminha modestamente. Mas todos o reconhecem.

Seria esta uma das mais belas paginas do poema, se eu chegasse a fazer comprehender bem a razão porque o reconhecem.

O povo, levado de um impulso irresistivel corre á sua passagem e segue-o em cortejo.

Silencioso, com um sorriso de compaixão, atravessa as filas do povo; o amor abraça a Sua alma; de seus olhos emanam a Luz, a Sciencia, a Força em raios ardentes que despertam o amor nos homens.

Estende-lhes os braços. Abençoa-os.

D'Ele, dos seus vestidos mesmo, irradiava uma virtude que cura.

Um velho, cego de nascença, vae da multidão e grita: «Senhor, curae-me, fizci com que eu possa ver!»

Cae uma escama dos seus olhos, e o velho vê.

O povo verte lagrimas de alegria e beija a terra que Ele pisou com Seus pés.

Os meninos deitam flores sobre os Seus passos e cantam: «Hossana!» e o povo grita: «E! Ele! deve ser Ele! não pôde ser senão Ele!»

Ele pára á entrada da cathedral de Sevilha.

Vem gente que traz um caixão branco em que repousa uma creança de dezessete annos, filha de uma pessoa grada da cidade; ouvem-se lamentações; o corpo, no esquite aberto, descança sobre flores.

— Ele vae resuscitar teu filho! grita o povo á mãe lacrimosa.

O padre que chega para receber o féretro, olha espantado e franze o sobre-olho.

Mas de repente a mãe exclama: — Se és Tu, resuscita a minha filha! E prostra-se a Seus pés.

O cortejo pára, pousam o caixão sobre as lages; Elle olha-o com piedade, e como outr'ora, profete, mais uma vez. *O talipha kouri* — Levanta-te, menina! A morta ergue-se, assenta-se, sorri, abre os olhos, olha em roda com surpresa.

Conserva nas mãos o ramo de rosas brancas destinado á sua sepultura. O povo, tomado de espanto, grita, chora.

Nesse instante, passa em frente da cathedral o cardeal inquisidor-mór.

E' um velho de noventa annos, alto, direito, de uma magreza ascetica.

Os olhos profundamente enterrados nas orbitas, brilham como uma chama que a velhice não conseguiu apagar.

Oh! Não traz as vestes ricas, que o revestiam ontem, enquanto queimavam os inimigos da igreja; — não, agora vestiu de novo a sua velha sotaina de monge.

Os seus sinistros colaboradores e os esbirros do Santo Officio seguem-o a respeitosa distancia.

Pára ao ver o aspeto estranho da multidão e examina-a de longe.

Assistiu á toda a scena: á deposição do feretro diante do estrangeiro, á resurreição da rapariga, viu tudo, e o seu rosto ensombrou-se. Franziu as sobrancelhas brancas, e os seus olhos luzem com um brilho terrivel.

Mostra-O com o dedo aos esbirros, e dá-lhes ordem de O prenderem: tal é o seu poder, e o habito do povo de se submeter tremendo diante d'elle que a multidão se afasta logo, faz-se um silencio de morte e os esbirros agarram-O e levam-O.

Toda aquella gente se curva, como um só homem, até ao chão diante d'aquelle velho que abençoa sem falar e continua o seu caminho.

Os esbirros levam o prisioneiro para o carcere da Santa Inquisição; fecham O numa célula estreita e tenebrosa.

Acaba o dia; chega a noite, uma noite espanhola, sem lua, quente, abafada.

A atmosphera está saturada do aroma dos loureiros e dos limocieiros.

D repente, nas trevas, abre-se a porta de ferro do calaboiço: entra o Inquisidor-mór, com uma lanterna na mão. Marcha a passos lentos. Vem só.

A porta fecha-se atrás dele.

Pára no limiar e observa o prisioneiro demoradamente, durante dois longos minutos.

Por fim aproxima-se docemente, põe a lanterna sobre a mesa e fálá: — E's Tu? E's Tu?

Mas não espera a resposta e apres-sa-se a continuar:

— Não fales, cala-te! Que podias tu tambem dizer? O que tu dizias, sei eu bem; mas tu não tens o direito de acrescentar uma palavra ao que disseste já. Para que vieste encomodar-nos? Porque tu encomodas nos, sabes-lo muito bem!... Mas sabes o que amanhã vae succeder-te? Eu não sei quem tu és, não quero saber se tu és Elle ou apenas a sua apparencia; mas quem quer que tu sejas, eu condenar-te-ei amanhã, e has de morrer no fogo como o mais criminoso dos hereuticos, e tu verás o mesmo povo, que ha pouco te beijava os pés, vir a toda a pressa a um sinal meu, e trazer lenha para a tua fogueira. Sabes? Talvez...

E, ao dizer esta ultima palavra, o velho ficou-se a scismar com os olhos para-dos a espiar o olhar do prisioneiro.

— Riu-me, disse Lamia a Poncio, detão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia far-me-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

— Poncio, disse elle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do character dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusaleem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram em cobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Falo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirtas deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

— Eu não era homem, disse, para curar na rede das judias, e já que me levias a dizer-te, Lamia, eu nunca aprovei a tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com ellas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das viellas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Depois de um momento de silencio, continuou em voz muito baixa, que se foi elevando pouco a pouco:

— Dançam com tanta languidez, as mulheres da Siria! Conheci uma judia em Jerusaleem que, numa pocilga, á luz duma lampada fumarenta, em cima de um tapete mau, dançava levantando os braços para entrecocar os cimbalos. Com os rins arqueados, a cabeça deitada para traz e como que arrastada pelo pezo dos cabelos longos e ruivos, os olhos afogados em voluptuosidade, ardente e languesciente, flexivel, teria feito empalidecer de inveja a propria Cleopatra. Eu gostava das suas danças barbaras, do seu canto um pouco rouco e todavia tão doce, do seu cheiro a incenso, do meio-somno em que parecia viver. Seguia-a para toda a parte. Misturava-me com a sociedade vil dos soldados, barqueiros e publicanos que a rodeava. Desappareceu um dia, e nunca mais a tornei a ver. Procurei-a muito tempo nos becos suspeitos e nas tabernas. Custava mais a deshabituar-se a gente dela do que vinho grego. Alguns mezes depois de a ter perdido, soube por acaso que se tinha reunido a um pequeno bando de homens e mulheres que seguiam um moço taumaturgo, galleu. Chamava-se Jesus; era de Nazareth, e foi crucificado não sei porque crime. Lembra-te, Poncio, desse homem?

Poncio Pilatos franziu as sobrancelhas, levou a mão á testa como quem procura alguma coisa na memoria...

Depois, passados alguns instantes de silencio, murmurou:

— Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo...

— Riu-me, disse Lamia a Poncio, detão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia far-me-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

— Poncio, disse elle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do character dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusaleem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram em cobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Falo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirtas deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

— Eu não era homem, disse, para curar na rede das judias, e já que me levias a dizer-te, Lamia, eu nunca aprovei a tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com ellas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das viellas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Depois de um momento de silencio, continuou em voz muito baixa, que se foi elevando pouco a pouco:

— Dançam com tanta languidez, as mulheres da Siria! Conheci uma judia em Jerusaleem que, numa pocilga, á luz duma lampada fumarenta, em cima de um tapete mau, dançava levantando os braços para entrecocar os cimbalos. Com os rins arqueados, a cabeça deitada para traz e como que arrastada pelo pezo dos cabelos longos e ruivos, os olhos afogados em voluptuosidade, ardente e languesciente, flexivel, teria feito empalidecer de inveja a propria Cleopatra. Eu gostava das suas danças barbaras, do seu canto um pouco rouco e todavia tão doce, do seu cheiro a incenso, do meio-somno em que parecia viver. Seguia-a para toda a parte. Misturava-me com a sociedade vil dos soldados, barqueiros e publicanos que a rodeava. Desappareceu um dia, e nunca mais a tornei a ver. Procurei-a muito tempo nos becos suspeitos e nas tabernas. Custava mais a deshabituar-se a gente dela do que vinho grego. Alguns mezes depois de a ter perdido, soube por acaso que se tinha reunido a um pequeno bando de homens e mulheres que seguiam um moço taumaturgo, galleu. Chamava-se Jesus; era de Nazareth, e foi crucificado não sei porque crime. Lembra-te, Poncio, desse homem?

Poncio Pilatos franziu as sobrancelhas, levou a mão á testa como quem procura alguma coisa na memoria...

Depois, passados alguns instantes de silencio, murmurou:

— Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo...

— Riu-me, disse Lamia a Poncio, detão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia far-me-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

— Poncio, disse elle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do character dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusaleem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram em cobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Falo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirtas deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

— Eu não era homem, disse, para curar na rede das judias, e já que me levias a dizer-te, Lamia, eu nunca aprovei a tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com ellas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das viellas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Depois de um momento de silencio, continuou em voz muito baixa, que se foi elevando pouco a pouco:

— Dançam com tanta languidez, as mulheres da Siria! Conheci uma judia em Jerusaleem que, numa pocilga, á luz duma lampada fumarenta, em cima de um tapete mau, dançava levantando os braços para entrecocar os cimbalos. Com os rins arqueados, a cabeça deitada para traz e como que arrastada pelo pezo dos cabelos longos e ruivos, os olhos afogados em voluptuosidade, ardente e languesciente, flexivel, teria feito empalidecer de inveja a propria Cleopatra. Eu gostava das suas danças barbaras, do seu canto um pouco rouco e todavia tão doce, do seu cheiro a incenso, do meio-somno em que parecia viver. Seguia-a para toda a parte. Misturava-me com a sociedade vil dos soldados, barqueiros e publicanos que a rodeava. Desappareceu um dia, e nunca mais a tornei a ver. Procurei-a muito tempo nos becos suspeitos e nas tabernas. Custava mais a deshabituar-se a gente dela do que vinho grego. Alguns mezes depois de a ter perdido, soube por acaso que se tinha reunido a um pequeno bando de homens e mulheres que seguiam um moço taumaturgo, galleu. Chamava-se Jesus; era de Nazareth, e foi crucificado não sei porque crime. Lembra-te, Poncio, desse homem?

Poncio Pilatos franziu as sobrancelhas, levou a mão á testa como quem procura alguma coisa na memoria...

Depois, passados alguns instantes de silencio, murmurou:

— Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo...

— Riu-me, disse Lamia a Poncio, detão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia far-me-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

— Poncio, disse elle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do character dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusaleem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram em cobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Falo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirtas deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

— Eu não era homem, disse, para curar na rede das judias, e já que me levias a dizer-te, Lamia, eu nunca aprovei a tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com ellas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das viellas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Depois de um momento de silencio, continuou em voz muito baixa, que se foi elevando pouco a pouco:

— Dançam com tanta languidez, as mulheres da Siria! Conheci uma judia em Jerusaleem que, numa pocilga, á luz duma lampada fumarenta, em cima de um tapete mau, dançava levantando os braços para entrecocar os cimbalos. Com os rins arqueados, a cabeça deitada para traz e como que arrastada pelo pezo dos cabelos longos e ruivos, os olhos afogados em voluptuosidade, ardente e languesciente, flexivel, teria feito empalidecer de inveja a propria Cleopatra. Eu gostava das suas danças barbaras, do seu canto um pouco rouco e todavia tão doce, do seu cheiro a incenso, do meio-somno em que parecia viver. Seguia-a para toda a parte. Misturava-me com a sociedade vil dos soldados, barqueiros e publicanos que a rodeava. Desappareceu um dia, e nunca mais a tornei a ver. Procurei-a muito tempo nos becos suspeitos e nas tabernas. Custava mais a deshabituar-se a gente dela do que vinho grego. Alguns mezes depois de a ter perdido, soube por acaso que se tinha reunido a um pequeno bando de homens e mulheres que seguiam um moço taumaturgo, galleu. Chamava-se Jesus; era de Nazareth, e foi crucificado não sei porque crime. Lembra-te, Poncio, desse homem?

Poncio Pilatos franziu as sobrancelhas, levou a mão á testa como quem procura alguma coisa na memoria...

Depois, passados alguns instantes de silencio, murmurou:

— Jesus? Jesus de Nazareth? Não me recordo...

— Riu-me, disse Lamia a Poncio, detão velho, eu possa ainda ver o dia em que hão de cair as suas muralhas, em que a chama ha de devorar as suas casas, em que os seus habitantes hão de ser passados ao fio da espada, em que se ha de salgar o lugar em que esteve edificado o Templo. E nesse dia far-me-ão então justiça.

Lamia tentou dar á conversa um tom mais doce.

— Poncio, disse elle, explico facilmente os teus velhos resentimentos, teus presentimentos sinistros. Seguramente que o que tu observaste do character dos judeus não é proprio para os acreditar; mas eu, que vivia em Jerusaleem por curiosidade, e que me misturava com o povo, descobri nesses homens virtudes obscuras que ficaram em cobertas para ti. Conheci judeus cheios de doçura, cujos costumes simples e coração fiel me faziam lembrar o que os nossos poetas disseram do velho de Ebalia. E tu mesmo, Poncio, visto expiar sob o bastão dos teus legionarios homens simples que, sem dizerem o nome, morriam por uma causa que julgavam justa. Homens assim não merecem o nosso desprezo. Falo assim porque em tudo é necessario conservar medida e equidade. Mas confesso-te tambem que nunca experimentei pelos judeus uma viva simpatia. As judias, pelo contrario, agradavam-me muito. Era moço então, e as Sirtas deixavam-me numa grande perturbação de sentidos. Seus labios vermelhos, seus olhos humidos e a brilharem na sombra, os seus olhares demorados penetravam até á medula dos meus ossos. Pintadas, a cheirarem a nardo e a mirra, maceradas em aromas, a sua carne é de um gosto raro e delicioso.

Poncio ouviu estes louvores com impaciencia.

— Eu não era homem, disse, para curar na rede das judias, e já que me levias a dizer-te, Lamia, eu nunca aprovei a tua incontinencia. Se to não fiz sentir noutro tempo que te julgava bem culpado por teres seduzido, em Roma, a mulher de um consul, é que então expiavas duramente a tua falta. O casamento dos patricios é sagrado; é uma instituição em que Roma se apoia. Quanto ás mulheres escravas ou estrangeiras, as relações, que se podem atar com ellas, seriam de pouca consequencia se o corpo se não habituasse assim a uma moleza vergonhosa. Deixa-me dizer-te: sacrificaste demais á Venus das viellas; e o que mais censuro em ti, Lamia, é o não te teres casado segundo a lei e não teres dado filhos á Republica, como todo o cidadão deve fazer.

Mas o exilado de Tiberio já não ouvia o velho magistrado.

Tendo esvasiado a taça de falerno, sorria para alguma imagem invisivel.

Publicamos hoje, como tinhamos prometido, a continuação da defeza dos estudantes:

Do sr. Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Reitor da Universidade — Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães, filho de Antonio Joaquim da Silva Peixoto de Magalhães, natural do Porto, aluno do terceiro anno da faculdade de Direito, tendo sido intimado para responder á accusação que em processo de policia academica lhe é imputada, de ter sido um dos principaes autores dos actos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias praticadas contra os professores da faculdade de direito, dentro e fóra das Escolas, nos dias 28 de fevereiro ultimo e 1 de março corrente, por occasião do acto de conclusões magnas do licenciado José Eugenio Ferreira, simplesmente alega que, sendo certo achar-se entre a massa academica por occasião das manifestações então produzidas, só pôde, todavia, ser-lhe imputada a responsabilidade geral que cabe a toda a academia, com cujas reclamações é absolutamente solidario, porque não são mais que um alto brado de justiça.

Acresce que, Ex.^{mo} Senhor, eu seria injusto, seria mesmo um criminoso, inqualificavel, seria um falsario e um menúro da peor especie, se quizesse arvorar-me iniciador e um dos principaes autores deste movimento coletivo, a todos os respetos legitimos, como o reconhecem as mais altas capacidades do nosso tribulado paiz.

Iniciadores e principaes auctores deste movimento fomos todos nós, como a V. Ex.^a foi notificado pela comissão eleita em assembleia geral da academia para depôr nas mãos de V. Ex.^a o Anuario da Universidade e a relação dos alunos dos primeiros annos de todas as faculdades.

De resto, Ex.^{mo} Senhor, como posso eu defender-me, se desconheço absolutamente as provas da accusação?

Povoá de Lanhoso, 23 de março de 1907.

Ernani Rebelo Peixoto de Magalhães.

Do sr. Ernesto Carneiro Franco:

Tendo sido intimado quarta-feira, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para no prazo de 3 dias me defender por escrito da culpa que em policia academica me é imputada de ter sido um dos principaes autores dos actos de insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias contra os professores da faculdade de Direito, dentro e fóra das escolas, nos dias 28 de fevereiro e 1 de março, culpa fundada não sei em que provas, pois não me foi dado conhecimento do processo, nem dos factos concretos a mim attribuidos — tenho a declarar:

— Que não considero incluído em nenhum dos crimes a mim acima attribuidos, o facto de solidariamente com os meus camaradas e alunos desta Universidade, ter reclamado dos poderes publicos a reforma do ensino ministrado na faculdade de direito e do ensino universitario em geral, que eu julgo neste momento, uma necessidade urgente e inadiavel. Muitas e variadas razões me levaram a formular este pedido. Não foi um simples impulso de momento. A observação de todos os dias, a pratica de actos menos justos á dentro das aulas e dos actos que eu attribuo mais ao regimen universitario ultracentenario, e pesando sobre mestres e alumnos, do que á vontade deste ou daquêl professor, acompanhada dum estudo comparativo sobre os programas e metodos de ensino usados em outras escolas de direito — tudo isto me levou a descer para o meu paiz uma Universidade nova que satisfizesse os desejos e necessidades da sciencia contemporanea.

Não é uma insubordinação á face do direito moderno o pedir e reclamar dos poderes publicos o melhoramento de condições de qualquer dos ramos da actividade social. Reclamar a modificação dos metodos de ensino, desejar que elle seja livre, moderno, ministrado por quem tenha a consciencia de poder fazê-lo, é porventura uma insubordinação? Não será antes um direito ou melhor uma obrigação de todos aqueles que sentem a necessidade de estudar e

de saber? Numa nação como a nossa, infelizmente tão falta de instrução, seria até para louvar, deveria ser mesmo um motivo de alegria para governantes e professores, se uns e outros puzessem os interesses coletivos acima dos seus interesses individuais, verem a mocidade do seu país pôr de parte as distrações costumadas para altivamente, conscientemente, civicamente exigir para si maiores responsabilidades e deveres advindos do ensino livre, responsabilidades e deveres que ela de bom grado aceitará desde que com eles julgue de algum modo contribuir para o bem de todos nós portugueses.

Injúrias para os professores não vejo que as possa haver nesta justíssima reclamação.

Pedir cursos livres, o desdobramento da faculdade de direito, um corpo examinante diferente do docente, a revogação do fóro académico serão, porventura, faltas de respeito ou violências? Se nalguma dessas reclamações houvesse a mais pequena humilhação para os professores nós, que não queremos de forma alguma ser humilhados e ofendidos na nossa dignidade de homens não a teríamos feito, embora ela nos trouxesse alguns benefícios. Mas pelo contrario com o ensino livre o professor sentir-se-ha melhor colocado perante os seus alunos, terá melhor a consciencia da sua intelligencia e do seu saber vendo-se compreendido e escutado por quem não tem obrigação material de fazê-lo.

E para nós, estudantes, quanto não haveria a ganhar? Convenientemente orientados pela intelligencia e saber do professor, muito poderíamos adquirir da iniciativa individual, iniciativa que não existe na maior parte dos portugueses e para que, segundo entendo, muito têm contribuido essas centenas d'annos de ensino collegial e obrigatorio que sobre eles pesam. Habituar-nos-jamos desde novos a medir a responsabilidade das nossas ações, a não confiarmos senão em nós proprios para conseguirmos aquilo que de direito nos pertence, e formar, emfim, individualidades, coisa bem rara entre nós.

O desdobramento da faculdade de direito em nada pode tambem ofender a dignidade e os brios dos seus professores. Seria até uma causa de alegria para eles verem no futuro os seus alunos brilhar ao lado dos que saíssem de outra ou outras escolas congeneres. Seria até mesmo um estímulo para os seus esforços em beneficio da sciencia e da humanidade, pois não quero admitir nem sequer supôr que o professor não veja na sua missão alguma coisa de superior e de mais elevado a conseguir do que a satisfação de necessidades materiaes individuais.

E para nós, alunos, quantos benefícios já sob o ponto de vista das garantias do nosso esforço, já pelo lado scientifico e economico!

Será porventura falta de respeito ou violência pedir um corpo examinante diferente do docente?

Não vejo em quê. Por acaso os professores das escolas em que isto acontece se julgam ofendidos ou depreciados na sua dignidade profissional pelo facto de os seus alunos serem examinados por professores a isso destinados? Não, nem devem sentir-se. E', deve ser um triumpho até para o professor ver os seus alunos dando provas, perante homens imparciaes, de que tiveram realmente professores. A aprovação por outrem que não seja o proprio professor deve ser para este a corda de gloria dos seus esforços, dos seus sacrificios em proveito da sciencia, a prova real de que ele é digno de dirigir a educação e instrução dos homens. E a revogação do fóro académico em que poderá ferir as susceptibilidades dos professores da Universidade? Existe ele porventura nas outras escolas superiores? Não, e nessas escolas não se dão factos que levem os seus professores a desejar-lo. Os proprios professores não devem querer que os seus discipulos os respeitem porque a isso são obrigados pelo fóro, devem pelo contrario desejar ver-se respeitados pelas suas qualidades pessoais.

Neste mesmo processo de que hoje sou reu, o fóro aparece com todas as suas velharias. A intimação que foi feita pouco diz; eu não sei o que nem quem depõe contra mim ou a meu favor nos crimes de que me accusam.

Os professores de direito que não podem aceitar como juridicos no nosso tempo os processos summarios, são por esse fóro obrigados a praticar-las! Isso só bastaria, se outras coisas humi-

lhantes ele não permitisse para alunos e professores, para pedir a sua extinção imediata.

E como estas reclamações perante os poderes publicos foram o principal facto por mim praticado, juntamente com os meus camaradas, nos dias a que se refere a intimação, e que alguma relação possa ter com a jurisdicção universitaria, julgo sufficientemente destruida qualquer impressão que possa haver para os considerar de *insubordinação, injurias, faltas de respeito e violencias contra os professores da faculdade de direito.*

— Como já disse, porém, a intimação é vaga e para prevenir acusações que me tenham sido feitas e de que não posso ter conhecimento ou pelo menos me não foi dado, tenho a declarar:

— Que nunca poderia ser considerado como um dos principaes autores de qualquer dos actos praticados ou resoluções tomadas pela academia, pois ao Excelentissimo Reitor foi oficialmente comunicado, por meio de comissões nomeadas em assembleia geral, que eramos todos absolutamente solidarios na sua justificação perante o paiz e na sua responsabilidade perante a Universidade.

— Que nunca injurei ninguem pelo simples motivo de que não admitiria a quem quer que fosse que dessa maneira procedesse comigo.

— Que nunca faltei ao respeito ou pratiquei violencias coléctivas contra professores meus ou qualquer outra pessoa. Tenho dado em toda a parte provas de delicadeza e tolerancia pelas opiniões dos outros. Desde que frequento esta Universidade jámais professor algum me fez a mais pequena observação sobre o meu comportamento.

E para terminar direi que nem sequer tive para com algum dos meus professores a falta de respeito, dizem que muito em uso, de duvidar do seu espirito de retidão e de justiça, mandando-me recomendar por amigos seus quer para as aulas quer para os actos. Coimbra, 23 de março de 1907.

Ernesto Carneiro Franco.
(aluno do 3.º anno juridico).

Bazar

Alguns alunos do Colegio Mondego constituiram-se em comissão para organizar um bazar para compra de livros a alunos pobres tanto do collegio como das diferentes escolas da cidade.

A comissão é formada pelos meninos Joaquim dos Santos e Silva, José Jorge Moraes, Francisco de Paula Moraes, Mário Dias Vieira Machado, Armando Dias Vieira Machado. Bem hajam.

“INEZ D'HORTA”

E' o titulo de uma comedia semi-tragica, em cinco actos, obra inedita em verso de Faustino Xavier de Novaes, salva do esquecimento por o sr. visconde de Sanches de Frias e publicada em cuidada edição pela livraria editora Viuva Tavares Cardoso.

Faustino Xavier de Novaes, apesar dos encomios de Castilho, e dos successos ruidosos que a sua musa epigramatica teve em Portugal e no Brazil, é hoje apenas conhecido dos camilianistas pela amizade intima que até a morte ligou o seu ao grande espirito de Camilo Castelo Branco, e por alguns dos raros que procuram a arte longe dos reclamos muito repetidos dos jornaes noticiosos. A facilidade de versificar a fertilidade da sua veia satirica maravilham o proprio Camilo Castelo Branco que tirava orgulho da amizade que lhe confessava Faustino Xavier de Novaes.

Castilho, sempre pronto a encontrar repetidos no seu tempo os grandes vultos historicos da nossa literatura, chamava a Novaes Tolentino resuscitado e melhorado.

Qualificava tambem Tomaz Ribeiro de melhor que Camões!

Muito se lhe deve perdoar... E' porém certo que Faustino Xavier de Novaes foi um poeta notavel do seu tempo e que o seu paralelo com Tolentino acode naturalmente a quem ler alguns dos seus versos, tão facéis, de uma ironia tão viva e tão original.

Se em prosa o seu espirito é por vezes atraído pela forma, e não tem o brilho que lhe dão seus versos, nem por isso deixam de lêr-se com agrado as suas observações sempre originaes e interessantes. São um exemplo as rubricas da co-

media publicada agora pelo sr. visconde de Sanches de Frias.

Porém, além do valor da obra de Novaes, este livro insere especialidades raras, algumas pouco conhecidas, outras absolutamente ineditas sobre a amargurada vida do poeta, colécionadas pelo sr. visconde de Frias com cuidado e trabalho, que só poderão devidamente aquilatar os que alguma vez tentaram empregar analogas.

E' um livro interessante que se lê de um folego, escrito em linguagem despretenciosa, com visível amor do assunto.

O sr. visconde de Sanches de Frias fez um verdadeiro serviço á literatura portugueza esclarecendo uma pagina obscura e esquecida da nossa historia literaria.

Agradecemos a oferta do exemplar com que fomos brindados e que nos deu algumas horas de boa e alegre leitura, na surpresa das particularidades ignoradas daquela grande e atormentada vida.

Ao sr. commissario de policia

Foi na quinta feira á noite preso o sr. Manuel Francisco, das Canas, e levado para a esquadra da beixa ond: foi, segundo nos informam, barbaramente maltratado pelos guardas, com o pretexto conhecido de desobediencia.

O homem tem o corpo em miseravel estado, coberto de echimoses, prova dos barbaros tratos que sofreu.

Ao sr. commissario de policia recomendamos o caso, pedindo-lhe que dê indague e castigue, como deve, os guardas que se provar terem cometido o criminoso atentado.

CRONICAS DE HESPAÑHA

Feminismo

Consta-me que alguns reacionarios d'esta cidade, leam na *Resistencia* o artigo—*As mulheres liberaes*, e que com o maior cinismo reproveram o aplauso que eu dava ás doze mil mulheres madrilenas que aspiram emancipar-se da escravidão loiolesca, vê-se que não são capazes de considerar a mulher mais que como coisa util ou recreativa, e não amam, mas sim, desejam. São os que necessitam de seres de evidente inferioridade intelectual, para se rodear de um ambiente de admiração que afogue a sua nescaia vaidade. Mas o facto é, que em todas as esferas da sociedade, em todas as manifestações da atividade humana, a mulher caminha a passos gigantados para a sua completa redenção. Ah! que egoista é o espirito masculino!

Basta contemplar um espectáculo dos denominados *genero sicaliptico*, para sentir repugnancia e ao mesmo tempo uma piedade imensa. Repugnancia para os que obrigam a mulher a relaxar-se até ao extremo, como o fazem *algumas formosas*, servindo o manjar da sua beleza a um publico estragado de paladar e exhausto de sentimento artistico, scanalhando-se moralmente com a ancia de encontrar resolvido o problema das necessidades que a existencia acarreta. E pedem depois olhares respeitosos!...

Acaso os merece quem perverte a estranheza, a intima sensibilidade da alma feminina, arrancando a ao doce e sedutor perfume da delicadeza?

Piedade imensa, não aversão, nem desprezo, nem tão pouco hostilidade, me inspira toda a mulher a quem uma degradação inhumana impõe concessões. Por elas, pelas que fogem da sua verdadeira condição, e ainda mais pelas que a não comprehendem (por falta de cultura sentimental), lutarão todos os bons, de um e outro sexo, aqueles que saibam amar com o grande e inextinguível amor que alimenta continuamente o sopro da consciencia, essa consciencia á qual nunca se engana, como aos impressionaveis, com farrapos retóricos nem razões convencionaes.

Aquellas nações, que, faroes avançados da civilização derramam, a sua luz esplendida á face da ignorancia, alentam a mulher com o nobre despreendimento, com o sincero criterio dos seus homens mais ilustrados.

Consequira madame Curie obter em Hespanha ou em Portugal a cátedra que disfruta em Paris? Com certeza que não.

Para que a illustre escritora hespanhola Pardo Bazán, com todos os seus justos prestigios, meritos e condições chegasse a presidir a secção literaria do

Ateneu, não foi preciso vencer inumeraveis obstaculos?

Que seria da que pretendesse o reconhecimento official da sua aptidão, não só para ser teoricamente doutora em tal ou qual faculdade, senão para obter o direito ao professorado e ao desempenho official da sua carreira?

Na França sanciona-se tudo o que é legal e justo.

Nos trabalhos corporaes não é regeitada a mulher que demonstra aptidão fisica para leva-los a cabo.

Ahi estão as mulheres-cocheiros; um exame demonstrou que podem exercer essa profissão: pois sem prejuizo algum conseguem a licença que as autorisa. Ha pouco a imprensa comunicou-nos outro triumpho: madame Pascual, depois do devido exame ficou reconhecida como esperto *chauffeur*, e em breve prestará serviço como qualquer mecanico masculino.

Não é preferível ver a linda morenita madame Pascual guiando o volante da direcção de um automovel que sumida nessas mansões do *prazer* onde faz o officio de animal, a quem por capricho, se ameaça ou castiga?

Não ganhará com menos asco os 500 francos que a sua occupação lhe produzirá mensalmente, do que a servir de *objeto grato* a um repulsivo cavalheiro?

Parece-me que a coisa não tem duvidas para aqueles que conservem um pouco d'isso que chamam discernimento, e que não sintam desrespeito pelo que necessariamente devia trazer-nos o tempo, que tambem tem a sua moral e a sua logica, e contra o qual nada importam declamações vãs. Ele converte em pó quimerico as ambições infundadas; ele rompe cadenas injustas com a potencia da sua inquebrantavel fortaleza; ele tambem concede aos que lutam o eterno e não temível descanso.

Ele dará o descanso ás aguias negras loiolescas!
Almodovar del Campo, 23 de Março de 1907.

M. de O.

Bussaco

Com o tempo delicioso que tem feito, foi o Bussaco o sitio preferido para os fieis que fugiram ao brilho das festas religiosas nas grandes cidades, e que se converteu em verdadeira semsaboria official para quem costuma divertir-se.

No Hotel da Mata, em que o sr. Bergamin continua com o serviço modelar e a sua delicadeza rara a atrair os forasteiros, não havia nem quartos, nem de comer.

Foi razia geral.

Os bens da sr.ª condessa de Podentes, falecida como em tempo noticiamos na sua quinta de Santo Antonio, bem conhecida de todos os touristes que visitam Condeixa, foram avaliados em 113.423\$431 réis, sendo o inventario julgado em 23 do corrente.

O conselho superior de obras publicas vae ser ouvido sobre o auto de recepção de uma empreitada executada no lanço de estrada da Amieira aos Pelicanos.

ALVARO ROXANES

Medico-Cirurgião
Consultorio: Marco da Feira, 8 (telef. 173)
Das 10 ás 12 e das 2 ás 4
Residencia: R. de Tomar, 11 (telef. 178)

Balzac

Um começo de vida
Tradução de Beldemonio
Casa editora de GUIMARAES & C.
Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Memorias dum medico
PRIMEIRA PARTE
JOSÉ BALSAMO
VOLUME VII

CASA EDITORA DE GUIMARAES & C.
R. de S. Roque, 68 a 70 — Lisboa

As Pupilas do Senhor Reitor

Romanco de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apena de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Condo Barao, 60
Filial no Porto: Lalo & Irmao, Carmelitas, 144.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem, na rua do Pateo, n.º 1, em Celas, entregar um fio de perolas, com uma cruz de ouro (comenda), esmaltada de vermelho e um pequeno berloque, objetos estes que se perderam na tarde de domingo, 17 do corrente, desde os Arcos do Jardim até Celas.

A' pessoa que esses objetos tenha encontrado e que de alviçaras não necessite, pede-se-lhe a fineza de os mandar entregar no commissariado de policia, sonda se deu conhecimento da perda de taes objetos.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Vinagre puro de vinho

Superior qualidade

A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

CASA

Vende-se uma casa na rua do Cosme n.º 3, composta de rez do chão 1.º e 2.º andar e um pateo á frente. Tem magnificas vistas.
Para tratar na Couraça dos Apostolos n.º 43.

JOSÉ EUGENIO FERREIRA

ADVOGADO

ESTRADA DA BEIRA 96,

CRIADA

Precisa-se para todo o serviço e que saiba cozinhar bem. E' para casa de pouca familia.
Na Estrada da Beira, 45, se diz.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 Rua Ferreira Borges 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios;
Dóces de fructa de diversas qualidades, sacos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindea.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucoisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Marguerite.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas** Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUSITANA (Depósito unico em Coimbra)

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a ezia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 réis; duzia 2\$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$320.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$560.
Vede os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou *O Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catherina, 1503.

Aviso importante

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Os armazens GRANDELA & C.ª

RUA DO OURO, 115 — LISBOA

mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provinças pelos mesmos preços que para Lisboa

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser satisfeita no correio na occasião de as receberem

Mandam amostras a todos que as pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não têm agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandela & C.ª

Rua do Ouro, 115 — LISBOA

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura *Memória*. Têm todos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, coeliantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Acção-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições de Porto ou Lisboa. Acção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de piano para alugar.

Fumeiro do Alentejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, a

MERCEARIA LUSITANA

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUSITANA

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14\$000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph*, *C.ª de New-York*, e dos *Gramophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital --- 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.ª

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Frase Fixo. Combinados e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolveres e munições, é o de JOAO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges — Coimbra — Sucursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas (Ideas) — da manufatura de Saint-Etienne, Galand Elite, Francesa, Fraycotts, Remington, Bernard, Liegeais

Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc.

Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc.

Pistolas — Mauser, Browning, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Puy, Dierrassen, Greur, etc.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaral, Beja, Miranda, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGURO

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobiliã e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Repara Lê Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcairão*, compostos (*Rebucados Milagrosos*) são confirmados, não só por milhares de passadas que os tomam usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$800
Lhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.